

de EDWARD ALBEE

# TRÊS MULHERES ALTAS

DIREÇÃO  
FERNANDO PHILBERT

NATHALIA  
**DILL**

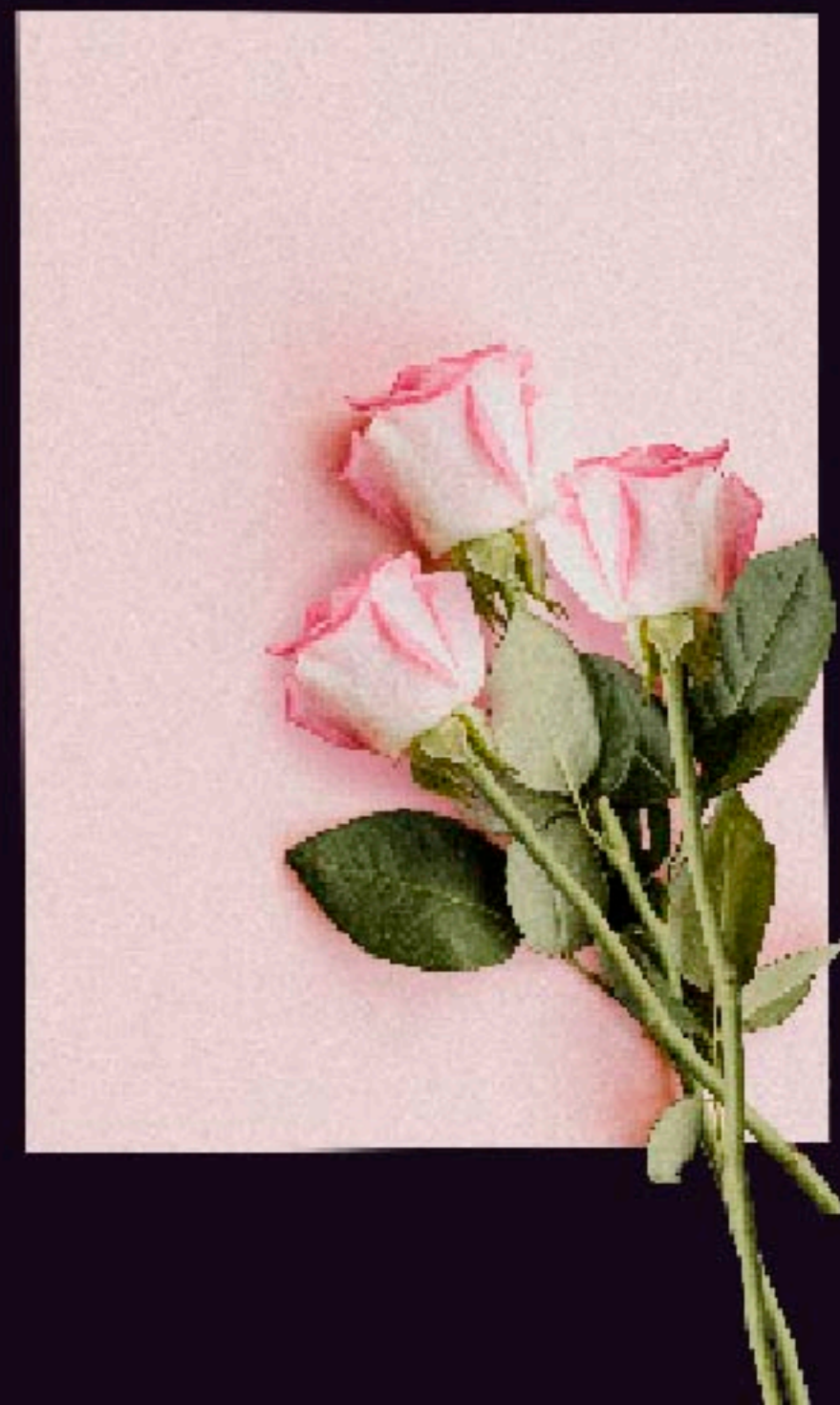
SUELY  
**FRANCO**

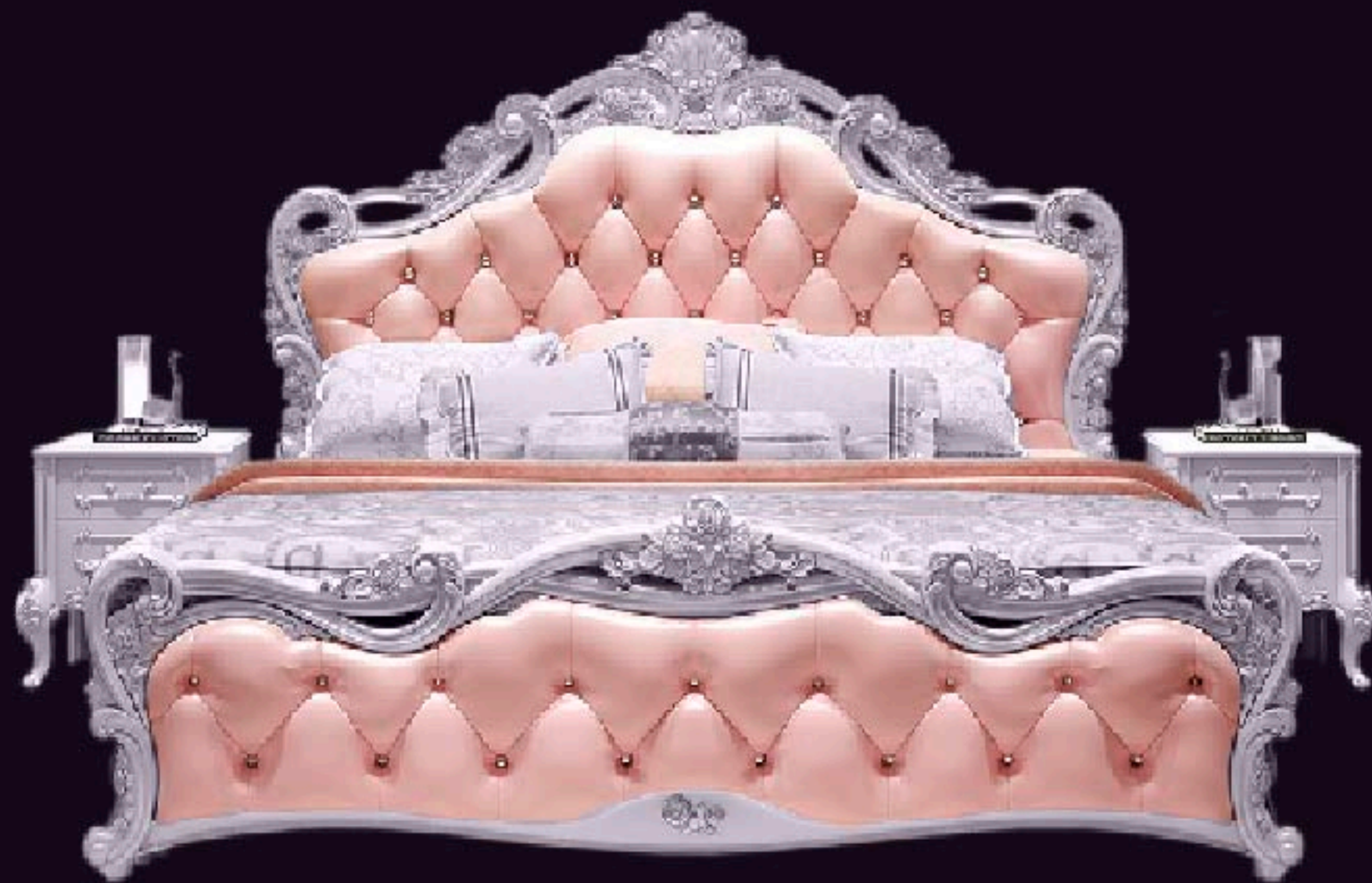
DEBORAH  
**EVELYN**

# APRESENTAÇÃO

O que você faria se tivesse a chance de promover um encontro consigo em diferentes fases da sua vida, aos 92, aos 52 e aos 26 anos? Seria um encontro compreensivo e apaziguador? Ou de mágoas e cobranças? O jogo arquetípico é proposto no premiado texto teatral **Três Mulheres Altas**, que rendeu ao autor americano **Edward Albee** os mais importantes prêmios da dramaturgia mundial, como o **Pulitzer** e o **Tony Award**.

Em cena, as personagens A, B e C, trancadas em um quarto, fazem um acerto de contas entre si e, portanto, com a sua própria história: o que são, em que estão se tornando, o que não foram e o que ainda desejam ser. Ao partilharem as suas recordações e esperanças, essas três gerações de mulheres confrontam os seus arrependimentos e pronunciam ressentimentos. Transformações complexas do ser humano - nos corpos, nos pensamentos e nos comportamentos - são discutidas com lucidez ao longo da dramaturgia; abordando temas como amor, sexo, trabalho, dinheiro, perdão, família e maternidade, as personagens constroem um panorama da representação feminina ao longo do século XX. Perversamente engraçada, a peça reflete profundamente sobre a vida humana e, com delicadeza, relativiza assuntos considerados inquestionáveis na atual sociedade, como o tempo e a memória.



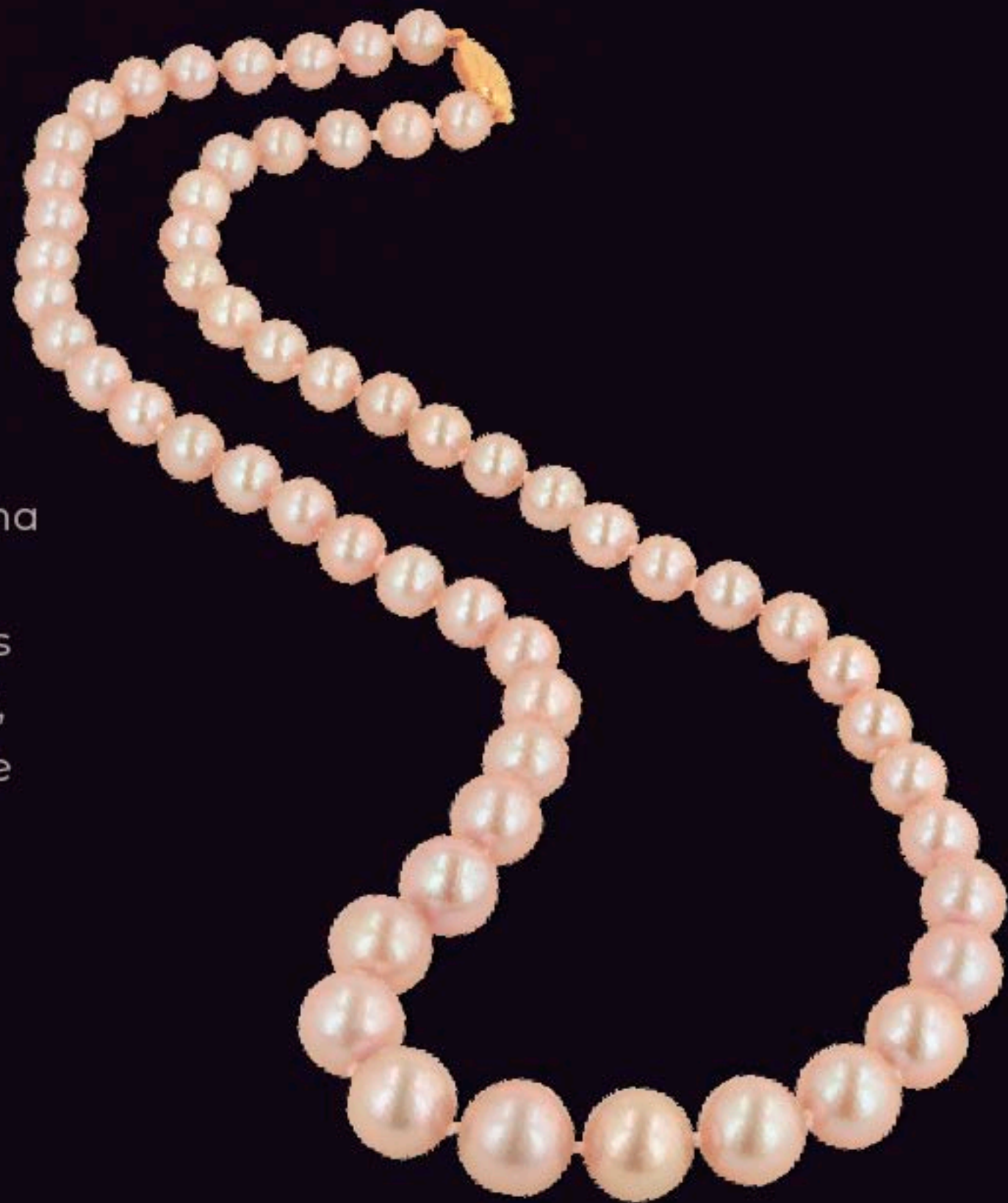


**Três Mulheres Altas** é dos raros textos modernos que já nasceram clássicos e ganharam montagens em todo o mundo nas últimas três décadas, tendo sido interpretado por nomes universais das artes, como Glenda Jackson, Maggie Smith, Myra Carter e Laurie Metcalf (vencedora do prêmio Tony de melhor atriz). Na nova montagem ora proposta, as três mulheres altas serão interpretadas pelas atrizes **Suely Franco, Deborah Evelyn e Nathalia Dill**. Dirigido por **Fernando Philbert**, com tradução de **Gustavo Pinheiro**, o projeto conta com a realização e produção da **WB Produções**.

# OBJETIVOS

Viabilizar a montagem teatral de um texto renomado, reunindo uma equipe de profissionais qualificados e experientes dentro de suas atuações, para, por meio da construção artística, viabilizar reflexões sensíveis sobre as relações sociais e a condição histórica da mulher, colocando em análise o percurso de uma personagem, por meio de três fases de sua vida.

Apresentamos umrotejo engajado nas lutas por uma sociedade igualitária - livre de preconceitos, com menos demagogia e mais prática - vinculado a uma poética específica do atual contexto histórico de transformações e vivências humanas.





# OBJETIVOS

## específicos



**1** Arquivetar um espetáculo teatral de um autor que é ícone de respeito na dramaturgia mundial;

**2** Incentivar a promoção de acessibilidade e de cidadania no teatro brasileiro, com a oferta de distintas linguagens para compreensão da obra, bem como de contrapartidas sociais no acesso ao espetáculo;

**3** Colaborar para a valorização do teatro nacional, em um respeitoso trabalho conjunto com diversos profissionais qualificados para o segmento;

**4** Reforçar, por meio do teatro, a validade das relações familiares na construção de identidades;

**5** Fomentar o empoderamento e o protagonismo feminino nas artes cênicas;

**6** Viabilizar uma experiência artística sensível que possibilite o espectador refletir sobre sua vida no que diz respeito ao perdão e à reconciliação.

# JUSTIFICATIVA

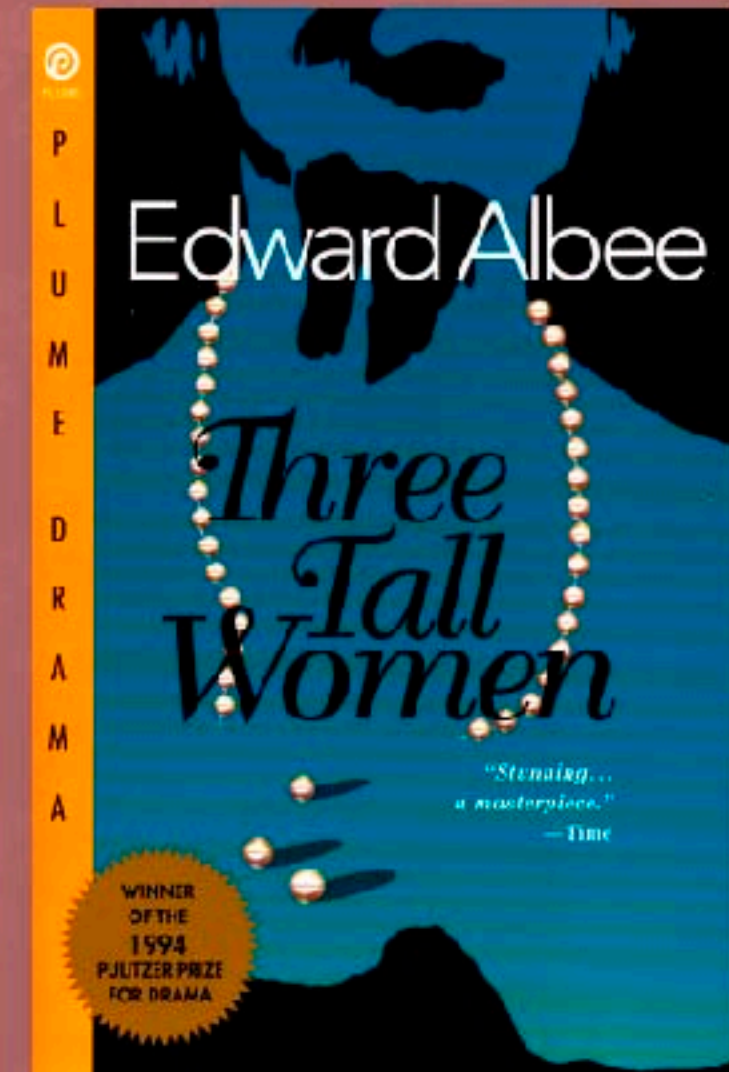
Toda arte deve ter sua utilidade: se é meramente decorativa ou escapista, é perda de tempo. Quando escrita, busca-se produzir algo para tentar fazer com que as pessoas acreditem naquilo que se quer que elas acreditem. Esta utilidade está ligada à consciência. Ela deve nos engajar numa reflexão e reavaliação dos nossos valores; a arte nos ajuda a entender as mudanças de valores. Se nós paramos de explorar as possibilidades da nossa mente, então estaremos adormecidos. Dialogar com esses propósitos de consciência do fazer artístico é a intenção do diretor Fernando Philbert nessa nova transposição para os palcos de **“Três Mulheres Altas”**: permitir que o público se envolva na trama da peça e se encontre dentro das personagens, nas suas memórias e reflexões a respeito da sua vida – movimento fundamental para os inevitáveis e necessários rearranjos sociais contemporâneos. Junta-se, a essa motivação de justificativa, o desejo de explorar o seu valor literário para também favorecer o acesso popular no Brasil a uma produção que já é consagrada por massas em outros países em seus cenários culturais.



# TRÊS MULHERES ALTAS PELO MUNDO

Em meados da década de 1970, o dramaturgo norte americano Edward Albee (1928-2016) já era considerado como um dos grandes não apenas de sua geração, mas da história do teatro moderno americano. Hoje, Albee é um dos grandes nomes da dramaturgia mundial; seus diálogos são dotados de humor, ao mesmo tempo em que expõem dor em observações valorizam sobre perdão, reconciliação e sobre os designos da vida humana.

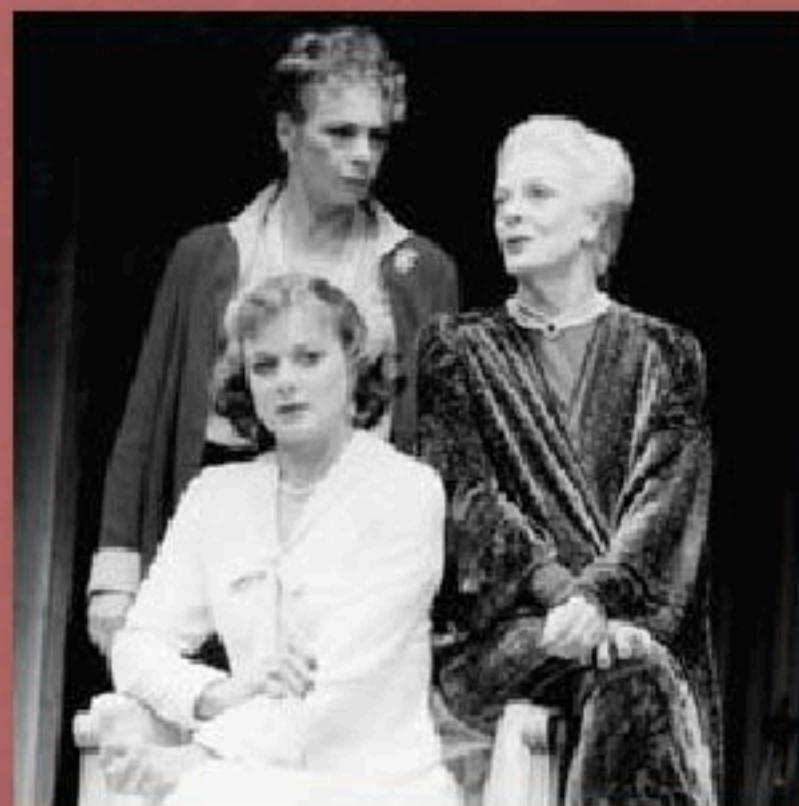
*Three Tall Women* (Três Mulheres Altas) teve sua estreia mundial no Teatro Inglês, em Viena, Áustria, em junho de 1991. Ao longo da sua trajetória a peça passou por traduções e montagens em mais de 5 países.



# TRÊS MULHERES ALTAS

PELO MUNDO

O espetáculo já ganhou mais de **15 prêmios**, por suas montagens dentro e fora da Broadway, entre eles o **“Pulitzer Prize for Drama”** - um dos sete prêmios American Pulitzer que são concedidos anualmente a Letras, Drama e Música – além do Prêmio **“Outer Critics Circle”** - prêmio da organização oficial dos escritores do teatro de Nova York, em 1994 - e dois **“Tony Award”** - o maior e mais prestigioso prêmio do teatro dos Estados Unidos, equivalente ao Oscar no cinema, Emmy na televisão e Grammy na música, em 2018.







A peça estreou na Broadway no Vineyard Theatre em 1994 e no mesmo ano teve sua estreia no West End em Londres no Wyndham's Theatre , no ano seguinte estreou em Washington, DC, no Eisenhower Theatre do Kennedy Center,

Traduzida como *Tres mujeres altas*, a peça estreou em Madri (Espanha) no Teatro Lara e foi revivida em Londres no Wyndhams Theatre , em seguida estreou em Lisboa Teatro Nacional D. Maria II.

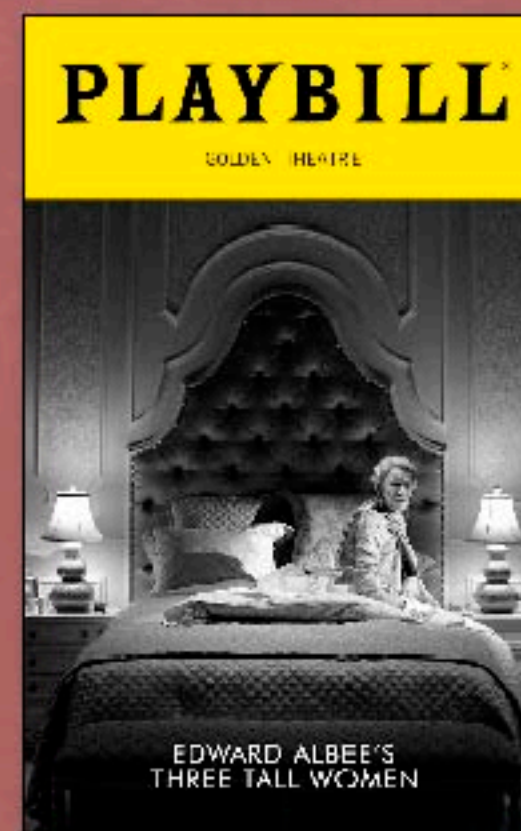
Em março de 2018, a peça estreou novamente na Broadway no Golden Theatre, dirigida por Joe Mantello (ator e diretor americano mais conhecido por seu trabalho nas produções da Broadway de *Wicked*, *Take Me Out* e *Assassins*) e estrelando Glenda Jackson, Laurie Metcalf e Alison Pill.

No Brasil, a peça estreou em 1995 em São Paulo, no Teatro Arthur Rubinstein, dirigida por José Possi Neto - um dos mais renomados diretores de teatro do país. A Montagem recebeu o prêmio APCA e Mambembe de melhor espetáculo de 1996. As atrizes Beatriz Segall, Nathalia Timberg e Marisa Orth foram as responsáveis por dar vida as personagens.



Em 2022, a peça retornará aos palcos brasileiros, dirigida por Fernando Philbert (um aclamado diretor da cena carioca na atualidade), com tradução de Gustavo Pinheiro - jornalista, autor e dramaturgo; e as atrizes convidadas:

Suely Franco, é consagrada uma das damas da televisão brasileira e um dos maiores nomes das artes do nosso país, com toda vitalidade aos 82 anos segue em cartaz emocionando plateias com toda sua potência após dezenas de novelas, peças e filmes, Nathalia Dill, desponta como uma das principais atrizes de sua geração desde seu primeiro trabalho que a rendeu o prêmio de Melhor Atriz Revelação, inaugurando sua carreira já premiada na TV, cinema e teatro brasileiro, Deborah Evelyn, atua desde os 17 anos e é um nome que já ocupa o imaginário brasileiro por suas grandes atuações que já passaram pela comicidade, drama e vilania, além de acumular prêmios como o reconhecido Shell de Melhor Atriz.







*“Três Mulheres Altas é torrencialmente emocionante.  
Um clássico ardente, delirante.”*

**“O texto faz jus ao melhor autor de ‘Quem tem medo de Virginia Wolf? Nele, três mulheres assumem um único papel, o da madastra, nesse drama psicanalítico.”**

- El País, Rosana Torres

**“Lida como um retrato do complexo relacionamento de Albee com a sua mãe adotiva, Três Mulheres Altas continua a ser uma das peças sombriamente mais divertidas do dramaturgo.”**

- FoundsPeople, Margarida Jesus Pinto

# SINOPSE

Uma jovem, uma mulher de meia-idade e uma idosa. Como num jogo de espelhos, essas mulheres transformam-se na mesma mulher; sob nós, paira a dúvida que as assalta sucessivamente desde o primeiro minuto: *"como me transformei nisto?"*

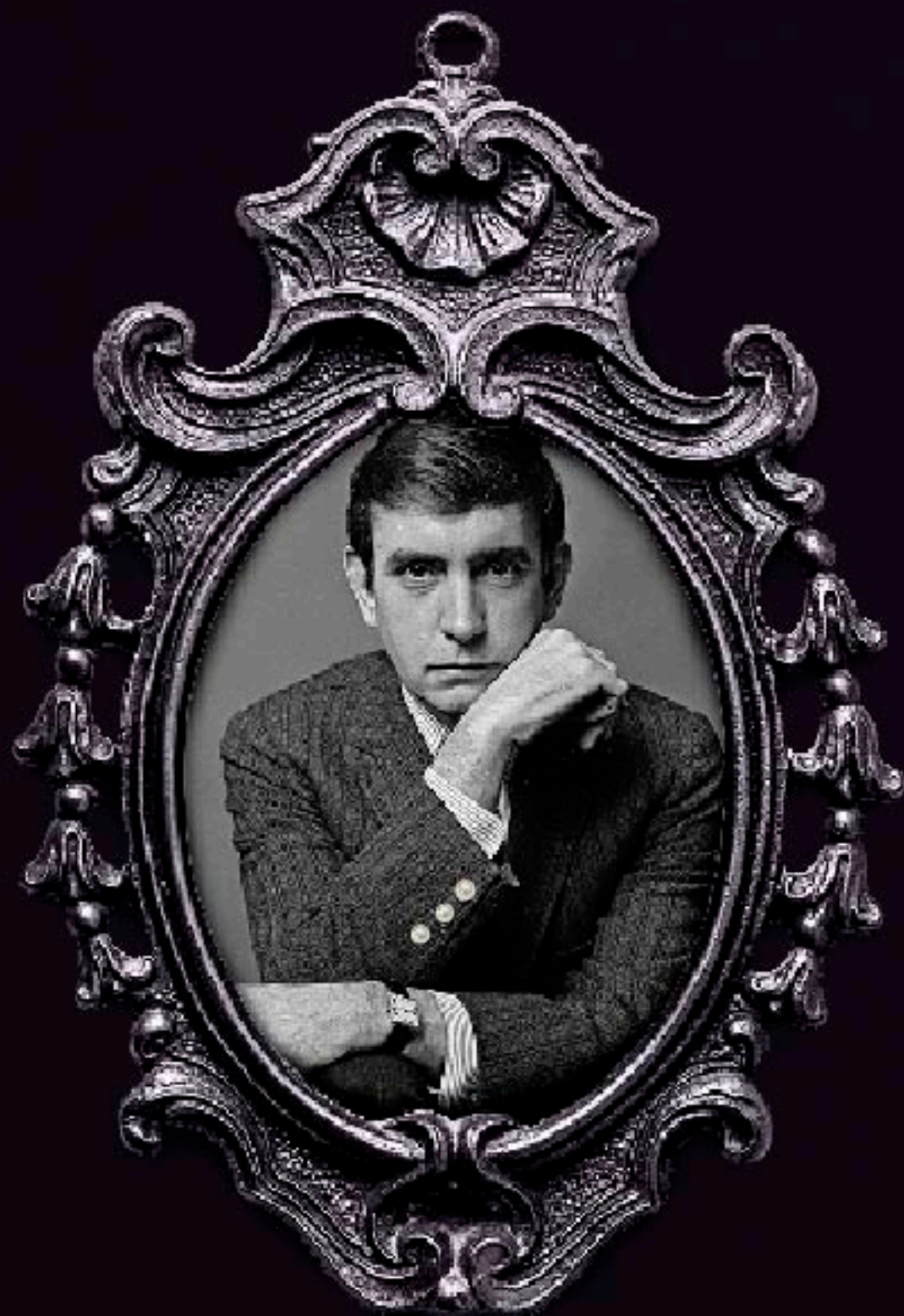
A peça, no primeiro ato, é quase um texto realista-psicológico, apresentando o quadro de degenerescência de uma mulher, diante de duas outras: a dama de companhia e a jovem advogada do escritório que trata dos negócios da velha senhora. No segundo ato, a velha senhora se desdobra em três tempos, e cada uma das atrizes a representa em diferentes idades.

Perversamente engraçada, e dita com uma verdade intransigente, a peça reflete sobre a condição humana a partir do olhar de três mulheres em diferentes fases da vida. As três debruçam-se sobre os caminhos e as contrariedades dessa vida, enquanto elas próprias caminham para a morte. Lida pela crítica como um retrato do complexo relacionamento de Albee com a sua mãe adotiva, "Três Mulheres Altas" continua a ser uma das peças mais sombriamente divertidas do dramaturgo.



# EDWARD ALBEE

★ 12 de março de 1928 - Washington, DC



Edward Albee escreveu a sua primeira peça de teatro "Aliqueen" aos doze anos.

Em 1962, estreou na Broadway com a peça *Quem tem Medo de Virginia Wolf*, produção que o levou ao auge da fama.

Albee escreveu **Três Mulheres Altas** pouco tempo após a morte da sua mãe adotiva. O texto revê a sua conturbada relação com a mãe adotiva, que abandonou aos 18 anos e com quem só voltou a ter contato quando esta vivia os seus últimos dias, já doente de Alzheimer. Valeu ao autor o seu terceiro Prêmio Pulitzer (1994); ganhou, ainda, no mesmo ano, o prêmio Evening Standard e o prêmio da crítica para Melhor Peça; o prêmio Lucille Lortel para Peça Extraordinária e o Prêmio dos Críticos para Melhor Produção Off-Broadway.

O autor era, na época, considerado pela imprensa especializada um "esquecido", e a peça passaria despercebida. Porém, pouco tempo depois, em Londres e Nova Iorque, Maggie Smith (conhecida como a professora Minerva McGonagall nos filmes *Harry Potter*, e vencedora de 25 prêmios, dentre eles dois Oscars) e Myra Carter (por sua atuação em *Three Tall Women*, Carter ganhou vários prêmios, incluindo um Drama Desk Award, um Obie Award, um Outer Critics Circle Award e um Lucille Lortel Award), respectivamente, interpretariam o papel da nonagenária protagonista.

O mundo redescobriria Albee, pois "Três Mulheres Altas" foi considerada uma das suas peças mais pessoais, o humor ácido e os temas obscuros eram as marcas do estilo de Albee. Em mais de 25 peças, o autor dialogou com questões fundamentais da cultura americana, como o casamento, a religião e os confortos da classe alta.

# GUSTAVO DINHEIRO

(tradução)

Gustavo é jornalista, autor e dramaturgo. É autor das premiadas peças teatrais "A Tropa", com Otavio Augusto, e "Alair", com Edwin Luisi, ambas dirigidas por Cesar Augusto. Também é autor de "Os Impostores", com direção de Rodrigo Portella e "Relâmpago Cifrado", com Ana Beatriz Nogueira e Alinne Moraes, sob direção de Leo Netto e "Antes do ano que vem" seu último trabalho como autor, primeiro solo da atriz Mariana Xavier com direção de Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos. O autor foi vencedor da 7ª edição do Seleção Brasil em Cena, do CCBB, em 2015, pelo texto de "A Tropa", lançado em livro pela Editora Cobogó em 2018.



# FERNANDO PHILBERT

(diretor)

Fernando Philbert é um aclamado diretor da cena carioca na atualidade. A qualidade de seu trabalho enquanto diretor assistente em premiadas peças como "Incêndios", com Marieta Severo e grande elenco ou "Hamlet", protagonizado por Wagner Moura, permitiu-lhe assumir as diretrizes de outros notórios trabalhos no segmento no calibre de "O escândalo Felipe Dussaert", com Marcos Caruso e "No topo da montanha", com Lázaro Ramos e Taís Araújo. Sucesso no teatro, Philbert ainda dialoga com o universo televisivo, exercendo a função de diretor artístico do programa "Arte do Artista", na TV Brasil.





# SUELY FRANCO

(atriz)

Iniciou sua carreira, no final da década de 1950, como garota propaganda na TV Tupi. Logo depois, passa a participar do elenco de atores dos teleteatros da emissora. Em 1960, a convite da atriz Zilka Salaberry, ingressa no Teatro dos Sete, companhia de Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Sua estreia nos palcos acontece na primeira montagem oficial de *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, em 1961.

Em 50 anos de palco, faz vários trabalhos, em especial comédias e musicais. Nas mais de 70 peças em que atuou foi dirigida por nomes como Bibi Ferreira, Flávio Rangel, Gianni Ratto, Sérgio Britto, Cininha de Paula, Ary Fontoura, Wolf Maya e Ítalo Rossi, entre outros.



Em sua trajetória recebeu vários prêmios, como os que ganhou por suas atuações nas peças A Capital Federal, O Mágico de Oz e Somos Irmãs. Seu trabalho mais recente é no espetáculo Recordar é Viver, onde atua ao lado de Sérgio Britto.

Na televisão, além da TV Tupi, passa pela Rede Manchete, TV Rio, Rede Record, Bandeirantes, e principalmente, na TV Globo, onde durante os anos de 2005 e 2006, ela interpretou a personagem Dona Benta no seriado Sítio do Picapau Amarelo.

Desde 1960 atuou em inúmeras telenovelas. Entre seus maiores sucessos na TV estão a Cordélia Fontana em O Espigão e a Mimosa de O Cravo e a Rosa. Também fez bastantes comerciais, um deles da Kodak.

Depois disso, foi escolhida para interpretar Dona Benta em uma das temporadas da série infantil de sucesso Sítio do Picapau Amarelo, baseado na obra de Monteiro Lobato. Em seguida, encarnou a interesseira e implicante Agripina na novela Sete Pecados.

O teatro é seu principal interesse artístico, tendo feito várias peças de sucesso incluindo Moça nunca mais e Corra que papai vem aí, em ambas atuando com Ary Fontoura.

Ganhou destaque em A Dona do Pedaco, 2019, ao interpretar a idosa cômica e fogosa Marlene





DEBORAH  
**EVELYN**  
(atriz)

Deborah estreou na televisão aos 17 anos, na minissérie *Moinhos de Vento*, sob direção de Walter Avancini.

Dentre seus papéis na televisão podem ser destacados as românticas Ruth de *Vida Nova*, Lenita Penteado de *A Gata Comeu*, a ingênua Raquel de *Hipertensão*, a amarga Brasília da minissérie *A Muralha*, a neurótica Beatriz Vasconcelos Amorim, 2006, representou Salomé na minissérie *JK*, todos na Rede Globo.

Além da TV, também atua no teatro e no cinema, tendo participado dos filmes *Mulheres do Brasil* e *O Maior Amor do Mundo* e das peças *O Banquete* e *Deus da Carnificina*.

Viveu a sua primeira antagonista em novelas como a perversa Judith de *Caras & Bocas* e interpretou a alpinista social Eunice em *Insensato Coração*. Em seguida foi escalada para viver a misteriosa Irene Fiori na novela *Sangue Bom*.

Interpretou a personagem Kiki na novela *A Regra do Jogo*, depois estreou como Alzira, na novela *Tempo de Amar*.

Em 2019, retornou à parceria com o autor Walcyr Carrasco, com quem trabalhou e fez grande sucesso em *Caras e Bocas*, e aceitou o convite para atuar na novela *A Dona do Pedaço*, interpretando a cômica ninfomaníaca Lyris, uma socialite paulista.





NATHALIA  
**DILL**

(atriz)

Nathalia Dill, é uma atriz brasileira, carioca, 34 anos. Começou sua carreira se apresentando em peças de teatro, como *A Glória de Nelson* e *Jogos na Hora da Sesta*.

Em 2007, interpretou a vilã Débora Rios na 15ª temporada do seriado *Malhação*; enquanto trabalhava no seriado participou do filme *Tropa de Elite*, onde interpretou uma estudante de universidade. No ano seguinte, protagonizou a novela *Paraíso*, onde deu vida a personagem Maria Rita (Santinha). A novela teve boa audiência, e o casal formado por Nathalia e Eriberto Leão caiu no gosto do público.

Nathalia deu vida a Viviane/Vitória em *Escrito nas Estrelas*, personagem essa que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz do ano no *Prêmio Extra de Televisão*.

Em 2011 participou da novela *Cordel Encantado*, no papel da "justiceira" Doralice Peixoto, onde se travestia de homem para lutar no cangaço, a atriz foi elogiada pela composição da personagem.

Estreou no horário nobre da Globo em *Avenida Brasil*, onde a personagem Débora. Em seguida viveu a vingativa Silvia em *Joia Rara*, personagem que buscava vingança contra Ernest.

Fez uma participação em *Êta Mundo Bom!* e deu vida a vilã cômica Branca Farto na novela das onze *Liberdade, Liberdade*. Ainda no mesmo ano protagonizou a novela *Rock Story*, interpretou as gêmeas Júlia e Lorena Monteiro.

Em 2018, interpretou Elisabeta Benedito na novela *Orgulho e Paixão*, personagem livremente inspirado no romance britânico *Orgulho e Preconceito*.

Em 2019, integrou o elenco da novela *A Dona do Pedaço* no papel da noviça Fabiana, a grande vilã da novela. Além dos prêmios pela sua atuação na TV, Nathalia também foi reconhecida pelo seu trabalho no teatro, na ocasião, o espetáculo "*Fulaninha e Dona Coisa*" recebeu o prêmio de Melhor Elenco no Prêmio Aplauso Brasil.



# WB PRODUÇÕES

PRODUTORA

Com formação acadêmica e especialização em Comunicação Social em Rádio e TV, os sócios iniciaram as atividades da WB em março de 2007, como produtora local. Unindo uma equipe com grande know-how e paixão pela arte, a WB está em constante produção, sempre vislumbrando novos projetos e horizontes cada vez mais amplos.

Ao completar 13 anos, a produtora colecionava trabalhos em um portfólio com **mais de 500 espetáculos apresentados, em mais de 2000 sessões realizadas que conquistaram uma média de 1 milhão de espectadores.** Essas estatísticas já seriam dignas de apreciação, antes mesmo de citar alguns artistas de reconhecimento que participaram dessa conquista. Nomes como Bibi Ferreira, Marco Nanini, Glória Menezes, Tarcísio Meira, Marieta Severo, Maria Bethânia, Denise Fraga, Lilia Cabral, Antônio Fagundes, Paulo Gustavo entre tantos outros compuseram o elenco dos trabalhos dessa produtora capixaba que começava a conquistar destaque, reconhecimento e prestígio entre os artistas e as empresas nacionais desse segmento.



Em 2016, uma outra honrosa conquista: novos ares de experiência possibilitaram a idealização de “O vento vai levando tudo embora” - obra escrita e dirigida por Regiana Antonini – que lançou a WB como produtora nacional de teatro ao circular com o espetáculo por várias regiões do Brasil. Em 2017, viabilizou, também por todo o país, a comédia “Deu a louca na Branca”, escrita por Cacau Higyno e protagonizada pela humorista Cacau Protásio. Em 2018 a WB esteve à frente da produção nacional da comédia “O último capítulo”, estrelada por Mariana Xavier e por Paulo Mathias Jr e neste mesmo ano estrearam “Através da Iris”, dramaturgia biográfica sobre a fashionista nova-iorquina Iris Apfel, interpretada pela grandiosa atriz brasileira Nathália Timberg. Em 2019 a produtora estreou a peça “Rubem Braga: a vida em voz alta” monólogo que conta a história de um dos maiores cronistas brasileiros e criou a sua primeira companhia de teatro chamada “Quebra-Cabeça Cia de Teatro” voltada para o público infantil, a qual estreou “A Geladeira Mágica”.



# FICHA TÉCNICA

**Texto original:** Edward Albee

**Tradução:** Gustavo Pinheiro

**Direção geral:** Fernando Philbert

**Diretor Assistente:** James Simão

**Elenco:** Suely Franco, Deborah Evelyn e Nathalia Dill

**Diretores de Produção:** Bruna Dornellas e Wesley Telles

**Direção de Corpo:** Marina Salomão

**Figurinos e Adereços:** Marieta Spada

**Trilha Sonora:** Maira Freitas

**Arquitetura cênica:** Natália Lana

**Desenhos de Luz:** Vilmar Olos

**Fotos:** Nana Moraes

**Videomaker TV:** Jonny Luz

**Produção Executiva:** Joana D'Aguiar

**Assistente de Produção:** Aline Gabetto

**Social Media:** Júlia Reis

**Designer Gráfico:** Thaís Bronze

**Coordenadora do Projeto:** Letícia Napole

**Assessoria Jurídica:** Luana Petry e Priscila Benincá

**Assessoria Contábil:** Leucimar Martins

**Realização:** WB Produções



# TRÊS MULHERES ALTAS

## REDES SOCIAIS DO ESPETÁCULO

Instagram: @tresmulheresaltas

## REDES SOCIAIS DA WB

Instagram: @wb\_producoes

Facebook: @producoeswb

Twitter: @wb\_producoes

Youtube: @wbproducoes

## CONTATO

**Wesley Telles**

Diretor de Produção

**(27) 99619-7611**

**wesley@wbproducoes.com**

**www.wbproducoes.com**

